

IMPACTO DA EDUCAÇÃO VIRTUAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

IMPACT OF VIRTUAL EDUCATION ON THE TEACHING AND LEARNING PROCESS OF CHILDREN DURING THE COVID-19 PANDEMIC

IMPACTO DE LA EDUCACIÓN VIRTUAL EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LOS NIÑOS DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Kauan Alcântara Teixeira de Menezes¹
Isabella da Silva Figueredo Cintra²
Gabriele dos Santos Nascimento Silva³
Raniele Ferreira da Silva Souza⁴
Laryssa Nunes de Almeida⁵
Antônia Tamara de Sousa Bispo⁶
Anselmo Cordeiro de Souza⁷
Elenilda Farias de Oliveira⁸

Manuscrito recebido em: 02 de outubro de 2022.

Aprovado em: 10 de maio de 2023.

Publicado em: 20 de junho de 2023.

Resumo

Este trabalho busca identificar o impacto da educação virtual no processo de ensino e aprendizagem das crianças, bem como as estratégias de enfrentamento aos desafios desse contexto. Realizou-se de forma online, entre junho e setembro de 2021, conforme autorizado pelo Comitê de Ética, de acordo com as recomendações citadas na Circular nº 1/2021-CONEP/CNS/MS, com 111 famílias residentes na Bahia, com crianças menores de 12 anos com diagnóstico para COVID-19 em qualquer dos membros. A pesquisa foi aprovada pelo CEP (4.749.366). Os dados foram analisados no SPSS através de frequência absoluta. Nesta pesquisa, evidenciou-se que, dentre as

¹ Graduando em Enfermagem da Faculdade Adventista da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8016-3560> Contato: kauanmenezeskm@hotmail.com

² Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Adventista da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8879-9392> Contato: bellaisa.cintra@gmail.com

³ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7427-1215> Contato: gabrielesantossn88@gmail.com

⁴ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0985-4232> Contato: ranieleferreira70@gmail.com

⁵ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1694-2564> Contato: estreladamanha97@hotmail.com

⁶ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2050-3823> Contato: tamaraac683@gmail.com

⁷ Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. Docente na Faculdade Adventista da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0156-716X> Contato: anselmo.vivamelhor@hotmail.com

⁸ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Docente na Faculdade Adventista da Bahia. Enfermeira na Rede Municipal de Saúde de Salvador.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8544-5161> Contato: elenildafarias@adventista.com

111 famílias respondentes, algumas crianças conseguiam acompanhar as aulas online, tinham acesso a aparelhos eletrônicos, tinham *wi-fi* de boa qualidade, tinham computador e celular para o acompanhamento das aulas, tinham a presença de pais disponíveis para ajudar, possuíam um ambiente reservado e alguns não apresentaram dificuldades com o aparelho eletrônico por ser antigo. Embora a condição socioeconômica da amostra tenha sido favorável para a redução do impacto da covid-19 sob a educação de escolares nessas famílias, houve o relato de dificuldades financeiras durante esse período. Por meio deste estudo, foi possível concluir que a pandemia causou impacto pequeno no desenvolvimento escolar da amostra estudada e isso parece ser confirmado pelas condições socioeconômicas. Diante disso, o estudo foi relevante para pensar em estratégias políticas para ajudar a minimizar possíveis consequências negativas.

Palavras-chave: Covid-19; Crianças; Ensino Online; Aprendizagem; Estratégias de Enfrentamento.

Abstract

In this research aimed identify the impact of virtual education in the teaching process and children's learning and coping strategies. The survey was carried out online, between June and September 2021, authorized by the Ethics Committee, according to the recommendations cited in the circular letter n° 1/2021-CONEP/CNS/MS, with 111 families residing in Bahia with children under 12 years of age diagnosed with COVID-19 any of the members. The research was approved by CEP (4.749.366). Data were analyzed in the SPSS through single frequency. Development/results: In this research, it was evident that among the 111 respondent families, some were able to follow the classes online, had access to electronic devices, they had good quality *wi-fi*, they had a computer and cell phone to monitor classes, had the presence of parentes available to help, had a reserved environment and some had no difficulties with the electronic device for being old. Through this study it was possible to conclude that the degree of difficulty related to school difficulties is low, which seems to be confirmed by socioeconomic conditions. Therefore, the study was relevant for thinking in policy strategies to help minimize potential negative consequences

Keywords: Covid-19; Kids; Online Teaching; Learning; Coping Strategies.

Resumen

Este trabajo busca identificar el impacto de la educación virtual en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los niños, así como las estrategias para afrontar los retos de ese contexto. Se realizó de forma online, entre junio y septiembre de 2021, según lo autorizado por el Comité de Ética, de acuerdo con las recomendaciones citadas en la Circular n° 1/2021-CONEP/CNS/ MS, con 111 familias residentes en Bahía, con niños menores de 12 años con diagnóstico de COVID-19 en cualquiera de los miembros. La encuesta fue aprobada por el CEP (4.749.366). Los datos se analizaron en el SPSS a través de la frecuencia absoluta. En esta investigación, se evidenció que, entre las 111 familias encuestadas, algunos niños podían seguir las clases en línea, tenían acceso a dispositivos electrónicos, tenían *wi-fi* de buena calidad, tenían computadora y celular para el seguimiento de las clases, tenían la presencia de padres disponibles para ayudar, tenían un entorno reservado y algunos no tenían dificultades con el dispositivo electrónico porque era antiguo. Aunque la condición socioeconómica de la muestra fue favorable para reducir el impacto de covid-19 en la educación de los escolares en estas familias, hubo informes de dificultades financieras durante este período. A través de este estudio, fue posible concluir que la pandemia tuvo un pequeño impacto en el desarrollo escolar de la muestra estudiada y esto parece ser confirmado por las condiciones socioeconómicas. Ante esto, el estudio fue relevante para pensar en estrategias políticas para ayudar a minimizar posibles consecuencias negativas.

Palabras clave: COVID-19; Niño; Educación a Distancia; Aprendizaje; Estrategias de enfrentamento.

Introdução

Sabe-se que a interação social começa na infância, as conexões que as crianças estabelecem na instituição de ensino que frequentam são essenciais, pois, além de ser um local onde passam boa parte do tempo, é um ambiente que propicia interação com o outro. Assim, a relação que os educadores estabelecem com cada criança é importante, visto que irá facilitar a cooperação entre elas (SILVA *et al.*, 2016), sendo nesse contexto que se dá a consolidação da socialização (BORSA, 2007). Entretanto, isso parece ter sido modificado no contexto da pandemia da covid-19.

Com o fechamento de escolas devido à pandemia da Covid-19, os profissionais da educação enfrentaram o desafio de encontrar novos caminhos de ensino para crianças e adolescentes, já que a necessidade de distanciamento físico impactou de forma direta nas atividades de aprendizagem infantil. Com as escolas fechadas, aulas virtuais substituíram as presenciais e a introdução desse novo formato de ensino trouxe vários impactos, comprometendo, principalmente, a socialização e o processo de aprendizagem entre crianças. Tais impactos podem contribuir para o desenvolvimento de distúrbios como adoecimento mental e redução de aprendizagem (BADIN; PEDERSETTI; SILVA, 2020).

Sabe-se que a adaptação ao ambiente de aulas virtuais se faz necessária, contudo, a adoção de ferramentas tecnológicas para o ensino de crianças, sobretudo as que estão em idade pré-escolar, precisa de cautela, pois pesquisas mostram que pode haver mais prejuízos pelo uso frequente de telas nessa faixa etária. Existem efeitos a curto, médio e longo prazos dessa exposição aumentada a telas, além da tendência à acomodação e sedentarismo, que têm implicação direta com o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis em idades mais avançadas e até na mortalidade da população adulta (HALL *et al.*, 2021). Ademais, acontecem alterações de humor e sono, que levam a desordens como ansiedade, depressão e, inclusive, a comportamentos violentos (DESLANDES; COUTINHO, 2020). Acredita-se que as representações sociais que os pais têm sobre a temática influenciam o seu modo de pensar e vivenciar as novas tecnologias, até o momento pouco utilizadas para o ensino formal (LUNARDI *et al.*, 2021).

Outro aspecto que também pode interferir na situação educacional dessas famílias é a questão financeira, uma vez que a situação de baixa renda pode dificultar ainda mais o processo de aprendizagem de crianças e adolescentes. Isso porque podem não possuir a ferramenta adequada para realização das aulas ou os pais podem não ter recursos para arcar com aulas de reforços, que estavam em processo de reorganização neste contexto pandêmico, bem como a dificuldade de uma rede de internet de qualidade para o acompanhamento das aulas. Por outro lado, famílias com renda maior podem não apresentar tais dificuldades, uma vez que o acesso às aulas online é mais facilitado e professores particulares pode ser uma realidade mesmo que de forma remota. Com todos esses fatos recorrentes, houve a inquietação por analisar o contexto dos pais e suas dificuldades e estratégias para lidar com as questões educacionais de seus filhos em tempos de afastamento social.

Diante desse contexto, percebe-se a importância de estudos que investiguem como tem ocorrido a adaptação das famílias diante da necessidade da realização de aulas síncronas para a educação infantil. Desse modo, este trabalho procurou responder à pergunta: Qual o impacto da pandemia no processo de ensino e aprendizagem em escolares? Objetiva-se, assim, identificar o impacto da educação virtual no processo de ensino e aprendizagem das crianças e as estratégias familiares para enfrentamento.

Método

Foi elaborado um estudo exploratório com abordagem quantitativa, transversal, não experimental, não probabilístico e autorreferido. O estudo incluiu famílias residentes na Bahia com crianças menores de 12 anos que tiveram diagnóstico positivo para COVID-19 em algum familiar. A pesquisa foi realizada de forma online, cuja coleta aconteceu entre junho e setembro de 2021, por meio do *Google Forms*, com divulgação através das redes sociais de tecnologia.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), segundo Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 4.749.366. Após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa para a realização do projeto, de acordo com as

recomendações citadas na Circular nº 1/2021, do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e Conselho Nacional de Saúde (CNS), o convite de pesquisa foi enviado nos seguintes canais digitais: *WhatsApp* e *Instagram*, no que tange às orientações para procedimentos de pesquisa em qualquer etapa do ambiente virtual, para atrair o maior número de participantes.

No caso de concordar em participar da pesquisa, foi enviado um link contendo um formulário alocado na plataforma *Google Forms*, devendo o indivíduo concordar com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) elaborado para esta pesquisa. Reitera-se, nesse sentido, que o estudo atende à Resolução CNS do CEP, Nº 466/2012, e CONEP. O questionário semiestruturado foi desenvolvido pelos próprios pesquisadores, contendo 6 (seis) questões envolvendo a escolarização. Os resultados foram analisados através do *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, com cálculo de frequência absoluta e relativa com os dados apresentados em forma de tabela.

Resultados

A amostra foi composta por 111 famílias baianas, nas quais predominam crianças de 8 a 10 anos, totalizando 42 (37,8%); 58 famílias (52,3%) residem em Salvador ou região metropolitana. Sobre sua caracterização, 48 famílias têm um filho (43,2%) e 52 (46,8%) têm dois filhos; a maior frequência é de 3 a 4 moradores por residência, totalizando 95 famílias (85,5%). Dentre os respondentes, 92 (82,9%) relataram morar em casa própria e 61 (55%) disseram ter rede elétrica, como pode ser visto na tabela 1.

TABELA 1. Caracterização do perfil sociodemográfico das 111 famílias, residentes na Bahia, Brasil em 2021.

VARIÁVEIS	N = 111 n (%)
Idade dos Filhos	n (%)
De 0 a 1 ano 11 meses e 29 dias	15 (13,5%)
De 2 a 4 anos 11 meses e 29 dias	33 (29,7%)
De 5 a 7 anos 11 meses e 29 dias	23 (20,7%)
De 8 a 10 anos 11 meses e 29 dias	31 (27,9%)
De 11 a 12 anos	9 (8,1%)
Região onde reside	n (%)
Salvador e Região Metropolitana	58 (52,3%)
Recôncavo Baiano	25 (22,5%)
Outras regiões da Bahia	21 (18,9%)
Não respondeu	7 (6,3%)

Número de filhos	n (%)
1	48 (43,2%)
2	52 (46,8%)
Acima de 3	11 (9,9%)
Número de moradores na residência	n (%)
Não respondeu	1 (0,9%)
2	3 (2,7%)
3	48 (43,2%)
4	47 (42,3%)
5 ou mais	12 (10,8%)
Casa alugada	n (%)
Não	92 (82,9%)
Número de cômodos na casa	n (%)
Não respondeu	1 (0,9%)
Até 4	31 (27,9%)
5 ou mais	79 (71,2%)
Rede de luz	n (%)
Sim	61 (55%)
Rede de esgoto	n (%)
Não respondeu	63 (56,8%)
Gênero do respondedor	n (%)
Não respondeu	13 (11,7%)
Feminino	83 (74,8%)
Masculino	15 (13,5%)
Raça/Cor do respondedor	n (%)
Amarela	2 (1,8%)
Branca	25 (22,5%)
Parda	54 (48,6%)
Preta	30 (27,0%)
Estado Civil	n (%)
Casada (o)	82 (73,9%)
Divorciada (o)	4 (3,6%)
Solteira (o)	17 (15,3%)
Outro	8 (7,2%)
Escolaridade do respondedor	n (%)
Até Ensino Médio	33 (29,7%)
Ensino Superior e/ou Pós Graduação	78 (70,2%)
Renda Familiar	n (%)
Até 3 salários mínimos	54 (48,6%)
De 3 a 5 salários mínimos	16 (14,4%)
Acima de 5 salários mínimos	41 (36,9%)
Sentiu Dificuldade Financeira na Pandemia	n (%)
Sim	72 (64,9%)
Não	39 (35,1%)

Fonte: Autoria própria, 2021

A tabela 1 mostra, ainda, que, em maioria, os respondentes dessa pesquisa foram 83 mulheres (74,8%); 54 pardas (48,6%); 82 casadas (73,9%); 38 (34,2%) afirmaram ter pós graduação completa e 23 (20,7%) ensino médio completo. A renda familiar média foi de 1 a 3 salários mínimos em 46 respostas (41,4%), porém 26 (23,4%) tinham renda acima de 8 salários mínimos. Em sua maioria, negam histórico de antecedentes familiares para as principais doenças crônicas.

Em relação às atividades realizadas pelas crianças durante o dia, fora o espaço da aula, 89 crianças (80,2%) utilizam aparelhos eletrônicos para outras finalidades; 70 (63,1%) brincam e 70 (63,1%) não têm mantido contato com os amigos, conforme a tabela 2.

TABELA 2. Atividades realizadas pelas crianças, extra sala de aula, durante a pandemia na capital baiana em 2020 e 2021.

VARIÁVEIS	N (%)
Uso de eletrônicos	n (%)
Sim	89 (80,2%)
Não	22 (19,8%)
Dormem à tarde	n (%)
Sim	16 (14,4%)
Não	95 (85,6%)
Estudam	n (%)
Sim	19 (17,1%)
Não	92 (82,9%)
Ficam no quarto	n (%)
Sim	21 (18,9%)
Não	90 (81,1%)
Brincam	n (%)
Sim	70 (63,1%)
Não	41 (36,9%)
Têm mantido contato com os amigos	n (%)
Sim	41 (36,9%)
Não	70 (63,1%)

Fonte: Autoria própria, 2021

Sobre as condições para o acompanhamento das aulas remotas, 67 menores (60,4%) conseguem acompanhar as aulas online; 84 (75,7%) possuem aparelhos eletrônicos para assistir às aulas. Dentre as dificuldades apresentadas, 32 (28%) relataram ocorrência de problemas como ausência de rede Wi-Fi; 48 (43,2%) relataram dificuldades pela ausência de supervisão de um adulto e 22 (19,8%) relataram ausência de ambiente reservado para acompanhamento das aulas. Dentre os respondentes, 45 (40,5%) expressaram que os filhos gostam das aulas remotas às vezes, embora 76 pais considerem a possibilidade de redução no rendimento, o equivalente a 68,5% da amostra (Tabela 3). Sobre a assistência familiar durante as aulas, 78 (70,3%) auxiliam nas atividades enviadas e 23 responsáveis (20,7%) se afastaram de seu trabalho para acompanhar a criança (Tabela 4).

TABELA 3. Dificuldades apresentadas no momento do estudo durante a pandemia da covid-19 na Bahia, Brasil em 2021.

VARIÁVEIS	N (%)
A criança consegue acompanhar às aulas	n (%)
Sim	67 (60,4%)
Há aparelhos eletrônicos disponíveis para o momento de aula	n (%)
Sim	84 (75,7%)
Dificuldades com ausência de WiFi	n (%)
Não	79 (71,2%)
Dificuldades com ausência de aparelhos eletrônicos disponíveis	n (%)
Não	93 (83,8%)
Dificuldades com ausência de supervisão de um adulto	n (%)
Não	63 (56,8%)
Dificuldades com ausência de ambiente reservado para o momento de aula	n (%)
Não	89 (80,2%)
Dificuldade com uso de equipamentos antigos ou que não suportam os programas das aulas	n (%)
Não	99 (89,2%)
Criança gosta das aulas online	n (%)
Às vezes	45 (40,5%)
Notou-se menor rendimento nas aulas	n (%)
Sim	76 (68,5%)

Fonte: Autoria própria, 2021.

TABELA 4. Estratégias de enfrentamento das dificuldades mostradas na Tabela 3, durante o acompanhamento de aulas remotas no período da pandemia.

VARIÁVEIS	N (%)
Pais ajudam nas atividades escolares	n (%)
Sim	78 (70,3%)
Não	33 (29,7%)
Pai ou mãe se afastou do trabalho para acompanhar o filho	n (%)
Sim	23 (20,7%)
Não	88 (79,3%)
Comprou aparelho eletrônico novo	n (%)
Sim	19 (17,1%)
Não	92 (82,9%)
Melhorou a velocidade da internet	n (%)
Sim	26 (23,4%)
Não	85 (76,6%)

Fonte: Autoria própria, 2021.

Discussão

Esta pesquisa possibilitou identificar uma parcela da população baiana que teve algum membro da família acometido pela covid-19 e cujo impacto na educação infantil de seus filhos se mostrou reduzido, o que nos faz acreditar estar ligado às condições socioeconômicas. Tal realidade resultou em uma redução de dificuldades para a adaptação de seus filhos com relação às questões de aprendizagem no ensino remoto. Na amostra estudada, considera-se que tais resultados sejam decorrentes, sobretudo, do perfil socioeconômico das famílias participantes do estudo.

Dentre as questões sociais que são consideradas relevantes para definição da condição socioeconômica das famílias, duas são consideradas importantes: escolaridade e a renda. Na amostra estudada, em sua maioria, existem pessoas com nível superior e pós graduação, compondo quase três quartos da amostra. Entende-se que o nível de escolaridade possibilita que tais pessoas tenham/encontrem empregos que permitam uma condição financeira mais estável. Essa realidade é corroborada com estudo sobre ensino superior em que é dito que tal ensino proporciona melhores salários, bem como melhor qualidade de vida, uma vez que foi comprovado que uma pessoa com graduação recebe mais que o dobro de salário em comparação a quem não tem o diploma de graduação (PUCPR, 2021). A condição socioeconômica também interfere no desenvolvimento cognitivo dos alunos e alunas, visto que foi necessário dispor de aparelhos eletrônicos, dentre outros aspectos, conforme relato de experiência de professoras durante o período pandêmico (FIGUEREDO; MACÊDO, 2022).

Na amostra estudada, pode-se verificar pouco mais da metade recebendo acima de dois salários mínimos, o que parece contrastar com a média para o estado da Bahia registrado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cuja renda mensal é em torno de R\$965,00. Pesquisa feita pelo IBGE revelou que durante a pandemia a renda média dos brasileiros foi menor que um salário mínimo, dentre os estados vivendo em situação de inferioridade financeira, a Bahia teve sua renda média em R\$965, sendo o décimo estado nacional em situação de baixa financeira (ANDRADE, 2021). Conquanto em nossa amostra tenhamos evidenciado uma condição socioeconômica favorável e acima da média, identificada não somente para o Estado, mas também no País, foi relatado pelas famílias a existência de dificuldades financeiras nesse período. Apesar disso, considera-se que a condição socioeconômica das famílias estudadas possa ter contribuído para a qualidade de vida e enfrentamento da realidade educacional durante a pandemia.

Outro aspecto de destaque deste estudo é que, embora a maioria dos respondentes tenham se declarado pessoas negras (pretos e pardos), compondo mais da metade da amostra, a questão racial não esteve associada a um maior índice de pobreza, o que pode estar contrastando com o perfil de pobreza nacional. Dados recentes revelam que pessoas negras são as que possuem maior dificuldade socioeconômica no Brasil e acredita-se que isso não foi reforçado nesta pesquisa devido a necessidade de uma maior amostra (IBGE, 2019).

Diante da realidade socioeconômica que parece ter influenciado positivamente nessas famílias para o enfrentamento do novo contexto educacional frente à covid-19, os resultados demonstram baixo grau de dificuldade com relação às dificuldades escolares, isso parece ser corroborado pela pesquisa realizada na cidade de João Câmara/RN, em investigação voltada ao público infantil, cujos resultados indicam que existem diversos fatores que podem influenciar no bom desenvolvimento cognitivo infantil e um destes é o fator econômico associado ao social. Em estudo descritivo acerca dos fatores que influenciam diretamente na facilidade ou dificuldade de aprendizagem, foi exposto que as famílias com menor condição financeira não conseguem ter atenção a todos os aspectos do desenvolvimento da criança, o que pode ocasionar mau desempenho escolar por falta de recursos que propiciem uma aprendizagem mais significativa (GOMES, 2018).

Outro aspecto que parece ter influenciado nesse cenário é que a rotina de crianças e familiares mudou durante a pandemia, com maior tempo livre direcionado ao acesso de telas. Passar mais tempo em casa, com pouca ou nenhuma interação com o meio externo fez com que outros elementos ocupassem esse espaço e o uso de aparelhos eletrônicos foi um deles. Estudos apontam que, durante a pandemia, o uso de dispositivos eletrônicos e o tempo de tela aumentaram, pois se tornou um meio possível de reduzir o impacto do isolamento social e manter relacionamentos e interações com familiares, colegas e amigos por meio das redes sociais, além de fornecer recursos lúdicos de fácil acesso (SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020).

Apesar da facilidade de acesso de recursos por meio dos dispositivos eletrônicos, evidências demonstram que uma maior quantidade de tempo em uso da tela foi negativamente associada à linguagem infantil, enquanto melhor qualidade do uso da tela, ou seja, programas educacionais e com a presença de cuidadores, associaram-se positivamente às habilidades de linguagem infantil. Especialistas aconselham que o uso de telas deve ocorrer em locais familiares da casa e que as famílias devem criar regras saudáveis para seu uso, além de regras de segurança como senhas e filtros apropriados para a criança (MADIGAN *et al.*, 2021; SBP, 2021).

Ademais, autores trazem que o digital faz parte da cultura, e sob essa demanda está disponível para promover imaginação e criação de novas sensibilidades no campo da arte-educação. Entretanto, pesquisadores afirmam que o desenvolvimento e a liberdade de expressão da criança devem ser considerados em ambiente escolar, o que irá propiciar

cooperação, desenvolvimento de inteligência emocional e cognitiva, afetividade, dentre outros benefícios do uso não-nocivo do computador, quando em ambiente escolar (MILBRADT; CANNAVÔ, 2021).

Embora o uso de aparelhos eletrônicos possa favorecer a interação com outras pessoas, reduzindo assim o impacto do isolamento social, a maioria das crianças do estudo não têm mantido contato com os amigos e isso pode trazer implicações decorrentes da falta de sociabilidade. Por meio da socialização, as crianças aprendem a compartilhar experiências lúdicas, a cooperar, conviver com as diferenças, enfrentar desafios e decisões, esperar sua vez, controlar impulsos e gerenciar conflitos, que são aprendizados significativos para o desenvolvimento humano. A ausência de momentos em que a criança interage e vivencia esses processos de sociabilidade pode acarretar em danos psicológicos, dificuldade de convivência com outras crianças, além do fato de que a interação por meio de tela não supre a falta do contato e afeto físicos (LINHARES; ENUMO, 2020).

Entretanto, ainda que a amostra do estudo tenha indicado que as crianças não têm tido contato com seus amigos, sobretudo presenciais, os resultados indicaram também que grande parte das crianças brinca em seu tempo livre. Geralmente, para os infantes, essa é a sua atividade favorita, independentemente do ambiente. É através do brincar que a criança alcança conhecimento e amplia a interação, sempre que possível, com outras crianças, melhorando as formas como lida com as suas expectativas e também frustrações, o que a ensina a conviver em grupo (BISPO; BISPO; SALAZAR, 2020).

Ainda em relação à tecnologia, destaca-se que mesmo que a maioria da amostra possua aparelhos eletrônicos para assistir às aulas, somente 60,4% acompanha os encontros escolares virtuais regularmente. Isso pode se dar pelo fato de as crianças e adolescentes terem resistido a adotar uma rotina, porque pensavam que estavam de férias, uma vez que estavam em casa todo o tempo, na maioria das vezes, vivendo uma situação geradora de estresse para eles e seus pais. Os progenitores se sentiam, por vezes, impotentes diante do quadro, especialmente no que se refere à falta, muitas vezes, de um espaço específico para que os alunos realizassem as tarefas e participassem das interações virtuais de forma privada, dado que a família estava em casa todo o tempo (ALVES, 2020).

Foi possível perceber que as crianças das famílias respondentes, em sua maioria, conseguiram participar das aulas sem dificuldades que se relacionassem ao acesso a aparelhos eletrônicos disponível ou rede *wi-fi*. Em suma, as crianças tinham adultos com disponibilidade para supervisão, sendo esses os responsáveis ou alguém de fora. Além disso, existia ambiente e equipamentos adequados às famílias, tais fatores se encontram interligados ao perfil financeiro das famílias, uma vez que se encontram em posição de privilégio. Um estudo feito sobre a educação antes e depois da pandemia, foi exposto que a conectividade à internet foi um fator separador, contribuindo para o aumento da desigualdade. Um estudo realizado pelas regiões do Brasil traz professores brasileiros relatando que o déficit educacional exposto durante a pandemia foi um reflexo das políticas de educação nacionais (ROSAS, 2021).

Dentre os respondentes, houve apenas queixa relacionada ao rendimento escolar, visto que quase dois terços observaram diminuição nas notas dos filhos, mesmo que existissem fatores propícios a uma boa educação, como acesso à internet, lugar reservado para as crianças acompanharem as aulas etc. Destaca-se, nesse contexto, que um aspecto primordial é a necessidade de saber interpretar a linguagem tecnológica e compreender como tecnologias podem afetar de forma direta as percepções e ações das crianças (MILBRADT; CANNAVÔ, 2021). O básico do ensino-aprendizagem é abranger todo o contexto individual, para que sejam evitadas as exclusões humanas e a não compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Outra necessidade é conhecer os ambientes virtuais/digitais para que a promoção das aulas seja mais interativa. (MARQUES; SANTOS, 2021).

Embora esta pesquisa tenha evidenciado que não houve muitas dificuldades em relação à rotina escolar das crianças, é importante conhecer as estratégias de enfrentamento, pois as mães dos estudantes relatam que têm recebido apoio com relação ao aumento da velocidade da internet, alguns compraram um novo aparelho, alguns pais conseguiram um afastamento do trabalho para trabalhar em *home office*, o que conseqüentemente resultou com a adoção da ajuda com atividades escolares dos filhos como estratégia de enfrentamento. Muitos pais, de classe privilegiada, estão trabalhando em *home office*, portanto, além de um acompanhamento mais sistemático e contínuo das atividades remotas que seus filhos realizam e que, às vezes, precisam da supervisão de um

adulto, necessitam cuidar das próprias necessidades profissionais. Esse cenário acaba gerando uma exaustão dos pais, professores e estudantes (IDOETA, 2020).

O objetivo 4, ensino de qualidade, da Organização das Nações Unidas (ONU), referente aos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), define suas pretensões para o ensino global, a fim de garantir uma educação não excludente, com qualidade e equânime para propiciar aprendizagem para todas as pessoas, sendo as crianças os primeiros indivíduos citados em tais objetivos. Tal proposta tem a pretensão de ter seu cumprimento até o ano de 2030, entretanto, com a chegada da pandemia da covid-19, houve um retardo na obtenção de sua realização em propiciar ensino primário e secundário (ONU, 2015). Salienta-se que a Política Nacional de Educação Infantil determina que professoras e professores têm direito à formação continuada (BRASIL, 1996). Em suma, entende-se que o ensino remoto durante a pandemia evidenciou a necessidade de um provável reforço, a fim de reparar os impactos causados pelos 3 (três) primeiros anos da pandemia, em que o ensino remoto esteve em maior evidência.

No Brasil, as consequências pandêmicas foram diversas, todos os grupos sociais sofreram algum impacto negativo. Rendimento escolar reduzido e diminuição de renda financeira familiar foram os pontos em destaque dentro do contexto das famílias participantes da pesquisa, fazendo-se necessário estudos com um recorte maior.

As principais limitações encontradas no desenvolvimento deste estudo estão ligadas ao método de busca da amostra, uma vez que a pandemia da COVID-19 impossibilitou o deslocamento e contato direto entre pesquisadores e população estudada. A alta divulgação das *fake news* causou receio nos participantes ao receberem link de pesquisa através de número desconhecido. Desse modo, acredita-se que o desenvolvimento da pesquisa amparada pela carta circular demonstrou fragilidades, pois a compreensão do que se tratava não foi plena e dúvidas não puderam ser sanadas.

Considerações finais

Esta pesquisa apresentou o impacto da pandemia no processo de ensino e aprendizagem em escolares e seu processo de adaptação à educação online das crianças durante a pandemia da COVID-19.

Na amostra de estudo, percebeu-se que a condição socioeconômica mostrou-se um facilitador nesse processo. Contudo, foi registrado redução do rendimento escolar pelos familiares, evidenciando a necessidade de novos estudos que avaliem de forma interseccional outros impactos da pandemia da covid-19 sob crianças que estiveram em ensino remoto durante esse período, bem como de que forma as políticas públicas vigentes podem contribuir para a reconquista do que foi perdido no ensino-aprendizagem durante o contexto pandêmico.

Além disso, vale ressaltar que o presente estudo encontrou dificuldades no tocante ao alcance de famílias baianas por meios digitais, uma vez que atualmente existem diversos perigos virtuais. Portanto, as pessoas se encontram receosas de abrirem links, seja por *WhatsApp*, *Instagram* ou qualquer outro meio de comunicação que perpassasse o virtual.

Referências

ALVES, L. Educação Remota: Entre a Ilusão E a Realidade. **Interfaces Científicas - Educação**, v.8, n.3, p.348–365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>

ANDRADE, E. Renda média dos brasileiros foi menor que o salário mínimo em 13 estados; confira lista. Disponível em: <https://fdr.com.br/2021/03/01/renda-media-dos-brasileiros-foi-menor-que-o-salario-minimo-em-13-estados-confira-lista/>

BADIN, A. M. A.; PEDERSETTI, S.; SILVA, M. B. Educação básica em tempos de pandemia: Tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola. *Os Desafios Da Educação Em Tempos De Pandemia*. [S.l.: s.n.], 2020. p. 123–137.

BISPO, C. C. L.; BISPO, L. B.; SALAZAR, L. O. B. Inventário dos jogos e brincadeiras: a manifestação da cultura lúdica infantil. **Diversitas Journal**, v.5, n.1, p.500–522, 2020. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1040/948

BORSA, J. C. O papel da escola no processo de socialização. *O portal dos psicólogos*, 2007. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=a0351#:~:text=Estudos sobre o desenvolvimento infantil,mundo social e suas particularidades

BRASIL. Política Nacional de Educação Infantil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf

DESLANDES, S. F.; COUTINHO, T. The intensive use of the internet by children and adolescents in the context of COVID-19 and the risks for self-inflicted violence. **Ciência e Saude Coletiva**, v.25, p.2479-2486, 2020.

FIGUEREDO, M. F.; MACÊDO, D. J. S. A potencialização das desigualdades educacionais no contexto da covid-19. **Cenas Educacionais**, v.5, p.e12198, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12198/9976>

GOMES, M. M. Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem. **Educação Pública**, p.5, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/14/fatores-que-facilitam-e-dificultam-a-aprendizagem>

HALL, G. et al. A tale of two pandemics: How will COVID-19 and global trends in physical inactivity and sedentary behavior affect one another? **Progress in Cardiovascular Diseases**, v.64, p.108–110, 2021.

IDOETA, P. A. Os desafios e potenciais da educação à distância, adotada às pressas em meio à quarentena. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52208723>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html%0AEstudos>

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflections based on psychology about the effect of COVID-19 pandemic on child development. **Estudos de Psicologia**, v.37, p.1–13, 2020.

LUNARDI, N. M. S. S. et al. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, v.46, n.2, p.1–22, 2021.

MADIGAN, S. et al. Covid-19 and Telemental Health: Benefits, Challenges, and Future Directions. **Canadian Psychology/Psychologie canadienne**, v.62, n.1, p.5, 2021. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2020-80476-001>

MARQUES, R. S.; SANTOS, L. C. S. A tecnologia, a sociedade e a educação no Brasil: Algumas reflexões contemporâneas. **Cenas Educacionais**, v.4, p. e10745, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10745/7769>

MILBRADT, C.; CANNAVÔ, V. B. Crianças e tecnologias: Desafios e Experiências Formativas. **Cenas Educacionais**, v.4, p. e10973, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10973/7804>

ONU. Educação de Qualidade. Disponível em: [https://brasil.un.org/pt-br/sdgs#:~:text=Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à,de paz e de prosperidade](https://brasil.un.org/pt-br/sdgs#:~:text=Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%20s%C3%A3o%20um%20apelo%20global%20%C3%A0%20de%20paz%20e%20de%20prosperidade)

PUCPR, E. Ensino Superior completo: quais os benefícios de quem conclui uma graduação? Disponível em: <https://ead.pucpr.br/blog/ensino-superior-completo-beneficios>

ROSAS, H. Rendimento escolar e exclusão: antes e durante a pandemia. Futura. Disponível em: <https://www.futura.org.br/rendimento-escolar-e-exclusao-antes-e-durante-a-pandemia/?print=1> SBP. Manual de Orientação - Menos telas Mais Saúde. Sociedade Brasileira de Pediatria, v. 829, n. 2008, p. 1–11, 2021.

SILVA, I. L. et al. Educação Pré-Escolar Desafios sobre o desenvolvimento curricular. 2016. . Disponível em: <<http://www.dge.mec.pt/ocepe/index.php/node/71>>.

SOUSA JÚNIOR, J. H. et al. Da desinformação ao caos: uma análise das fake news frente à pandemia do coronavírus (covid-19) no Brasil. **Cadernos de prospecção**, v.13, n.2, p.331–346, 2020.